



Antonio Carlos Magalhães: críticas ao número exagerado de universidades no sul do País

ESTADO DE SÃO PAULO 27 AGO 1997

ACM nega que tenha feito pressão no caso da Anhembi-Morumbi

Senador protestou em plenário contra afirmações atribuídas erroneamente a ministro

ROSA COSTA e
SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), protestou ontem em plenário contra afirmações atribuídas ao ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Segundo o senador, o ministro o citou, em reportagem publicada na imprensa, entre as pessoas que teriam feito pressão para transformar a Faculdade de Anhembi-Morumbi em universidade — o que resultou na saída do filósofo José Arthur Giannotti do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Na verdade, ACM fez um discurso contra afirmações que não foram feitas. Em entrevista publicada no Es-

tado na segunda-feira, o ministro da Educação admitiu receber solicitações políticas para transformação de faculdades em universidades, mas assegurou que “nenhum parlamentar pediu pela Anhembi”.

ACM disse que é admirador de Paulo Renato, mas ressaltou que ele errou ao confundir-lo com o governador de São Paulo, Mário Covas, e com o senador José Serra (PSDB-SP), que teriam pressionado o CNE em favor da faculdade paulista.

O senador disse que sua participação resume-se ao pedido que fez para transformar em universidade a Faculdade de Salvador (Facs), “que é uma das melhores do País”. ACM afirmou não concordar com a proliferação de universidades, mas disse que, como baiano e nordestino, se sentia no dever de re-

clamar do número exagerado de universidades no sul do País.

O conselheiro responsável pelo primeiro voto favorável à promoção da Anhembi em universidade, Lauro Zimmer, da Associação Catarinense das Fundações Educacionais, disse ontem ao **Estado** que não sofreu ne-

nhuma pressão política. “Quem recebeu qualquer denúncia, que apresente os fatos.”

O deputado Ivan Valente (PT-SP) requisitou ontem oficialmente ao conselho todas as atas das reuniões em que foram aprovados re-

conhecimentos de cursos ou autorizadas suas transformações. “Meu receio é de que o CNE venha a ter as mesmas características do Conselho Federal de Educação, fechado depois da constatação de que era um cartório de autorizações.”

DEPUTADO
REQUISITOU
ATAS DE
REUNIÕES